

**FILMES SOBRE DROGAS COMO ESTRATEGIA EDUCATIVA NO
CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE CASO**

**DRUG MOVIES AS AN EDUCATIONAL STRATEGY IN THE SCHOOL
CONTEXT: CASE REPORT**

Francisco José Figueiredo Coelho¹, Simone Monteiro²

¹Fiocruz/Instituto Oswaldo Cruz/Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde,
educacaosobredrogas@gmail.com

²Fiocruz/Instituto Oswaldo Cruz/Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde,
monteiro.simone.fiocruz@gmail.com

RESUMO

Diante dos desafios da abordagem educativa sobre entorpecentes e do potencial pedagógico do cinema, o filme nacional Bicho de sete cabeças foi debatido durante uma formação docente online sobre drogas. A atividade envolveu uma simulação em que uma professora fictícia utilizou a película, seguido de um debate com seus alunos. Por meio de um fórum virtual os professores cursistas opinaram sobre a estratégia proposta e sugeriram filmes complementares. A partir da análise do conteúdo do fórum, o presente trabalho descreve a visão dos cursistas sobre os aspectos positivos e negativos desse filme na abordagem educativa sobre drogas. Dos 39 participantes, a maioria foi favorável ao caráter preventivo proposto pela simulação. 27 cursistas referiram um ou mais filmes pertinentes à temática, predominantemente estrangeiros. Ao longo do fórum evidenciou-se a dimensão dialógico-educativa proporcionada pelo cinema como ferramenta artística e cultural que favorece discussões contextualizadas acerca do tema drogas entre os estudantes.

Palavras-chave: Educação sobre drogas - Filmes sobre drogas – Formação de professores – Estratégias de ensino-aprendizagem - Ensino de Biociências e Saúde

ABSTRACT

Faced with the challenges of the educational approach to narcotics and the pedagogical potential of cinema, the national movie Bicho de sete cabeças was debated during an online teacher training about drugs. The activity involved a simulation in which a fictional teacher used the movie, followed by a discussion with her students. Through a virtual forum, the teachers in training discussed the proposed strategy and suggested complementary movies. From the analysis of the content of the forum, the present work describes the view of the teachers about the positive and negative aspects of this movie in the educational approach to drugs. Of the 39 participants, the majority favored the preventive character proposed by the simulation. 27 trainees mentioned one or more films relevant to the subject, predominantly foreign. Throughout the forum, the dialogical-educational dimension provided by cinema as an artistic and cultural tool was demonstrated, favoring contextualized discussions about drugs among students.

Key words: Drug Education – Drug movies - Teacher Training – Learning strategies - Bioscience and Health Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Desde primórdios, a humanidade se apropria de várias formas de comunicação, da fala aos gestos. Com o advento e evolução das tecnologias, a sociedade passou a utilizar a linguagem visual e os recursos virtuais da internet para associar o poder das imagens à imaginação dos adolescentes, representando uma funcionalidade da mídia como promotora de discussões sociais. Nessa perspectiva, o mundo das imagens é amplamente influente no desenvolvimento psíquico das pessoas e o cinema é uma prova disso, possibilitando criações e recriações da realidade (THEODORO, 2015; COELHO; MONTEIRO, 2017).

Os recursos audiovisuais, incluindo o cinema, podem ser usados como tecnologias/ferramentas que estimulam os telespectadores à interagir com as situações-problema vivenciadas pelos personagens. Nessa direção, o cinema pode ser usado como uma estratégia de promoção de diálogo e aprendizagem sobre situações associadas ao cotidiano dos jovens. Um exemplo de um tema atual e relevante diz respeito ao consumo de drogas pela população juvenil, revelado por pesquisas nacionais (BRASIL, 2016; CEBRID, 2012). Filmes que estimulem reflexões e debates em torno do assunto, podem oferecer aos escolares um espaço de discussão e aprendizagem. (ACSELRAD, 2005; COELHO; MONTEIRO, 2017). Partimos da perspectiva sugerida por Magarão *et al.* (2013) ao lembrar que não é o recurso audiovisual em si que possibilita a aprendizagem, mas a sua integração como material pedagógico, de acordo as especificidades do contexto e as características de professores e alunos.

Partindo dessas prerrogativas, o uso de filmes que contextualizam a realidade das drogas entre os jovens favorece a reflexão sobre questões sociais mais amplas e sobre a importância das escolhas individuais e coletivas na sociedade. Uma dessas questões está pautada na prevenção do uso abusivo de entorpecentes e no próprio papel da escola que, diante da falta de preparo dos profissionais de ensino, não tem promovido discussões sobre o tema capazes de gerar reflexões e minimizar as consequências do uso abusivo. Consideramos que o cinema tem o potencial de sensibilizar pela simulação, a partir do debate do contexto dos personagens e oferecer espaços para que os jovens reflitam sobre tabus e preconceitos (MOFFAT *et al.*, 2017) em face de suas experiências com o tema.

Nesse arcabouço teórico, esse artigo tem o propósito de analisar, de forma preliminar, a visão dos professores sobre a estratégia do uso do cinema na abordagem sobre drogas no contexto escolar, adotando como cenário o filme Bicho de sete

Cabeças. Para tanto, examinou-se as postagens (depoimentos na plataforma MOODLE¹), realizadas durante a sexta semana do curso online Educação, Drogas e Saúde nas escolas, voltado para professores do Estado do Rio de Janeiro. Ele foi desenvolvido a partir da parceria entre o Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS/IOC/Fiocruz) e o Departamento de Extensão da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ).

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA SEMANA 6: AS DROGAS E O CINEMA

O curso sobre drogas aconteceu em doze semanas seguidas, de 07 de setembro a 28 de novembro de 2017. A semana 6 teve como objetivo específico dialogar acerca das possibilidades de inserção do tema drogas na escola e suas formas de prevenção, apoiando-se em produções cinematográficas gratuitas disponíveis na internet. Nosso intuito não foi meramente apresentar películas, mas partir de uma simulação (adaptada de um caso real) cujo o personagem (uma professora fictícia) utilizou um filme sobre drogas em sala de aula. Nessa interface, embora adotando como cenário o filme Bicho de sete cabeças, nossa intenção maior foi discutir o recurso cinematográfico como ferramenta didática para nortear discussões acerca do assunto com alunos da educação básica.

A simulação descreveu a estória de uma professora chamada Cláudia. Ela lecionava a disciplina de História para uma turma do ensino fundamental II. Ao longo das aulas e conversas com os adolescentes, a professora percebeu que alguns estudantes faziam uso recreativo de maconha, álcool e tabaco. Cláudia decidiu exibir no auditório da escola o filme Bicho de sete cabeças. Após assisti-lo com os jovens, a professora propôs três questões norteadoras para que os estudantes refletissem, iniciando assim um debate sobre as drogas. As questões norteadoras² foram: (1) Que motivos você enxerga para Neto (protagonista) usar maconha? (2) O que você acha das atitudes dos pais de Neto em relação ao uso de álcool? E a maconha? (3) Qual a influência dos amigos de Neto para que ele passasse a usar maconha?

Buscando aproximar os professores cursistas da atividade, complementamos o enunciado da apresentação na tentativa de orientá-los, da forma mais acolhedora

¹ MOODLE é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. Todos os cursos de graduação e extensão da Fundação CECIERJ são desenhados e funcionam nesse ambiente virtual de aprendizagem.

² Essas questões norteadoras foram adaptadas do trabalho desenvolvido por Coelho, Assis e Barros (2017), estudo submetido para publicação na revista de Ensino de Biologia.

possível (BARROS, 2017). Assim, foi sugerido que assistissem ao filme (com muita pipoca!) para, posteriormente, analisá-lo à luz das questões norteadoras. Após essas ações, eles deveriam participar do fórum de discussões e trazer seus posicionamentos, conforme enunciado:

Professor,
Partindo na análise do filme *Bicho de sete cabeças* (visualize antes o filme) e das questões lançadas pela professora para a turma 801:

- 1) Comente se a proposta da professora Claudia contribui para uma abordagem preventiva sobre drogas. Por que?
- 2) Que outro filme você sugere para promover um debate sobre drogas com os alunos? Comente sobre a escolha desse filme, do ponto de vista pedagógico.

Em todos os fóruns, comentar a postagem de pelo menos UM dos colegas e do tutor é fundamental! Vamos lá!



Figura 1 – Enunciado do fórum da semana 6 e critérios de participação.

O filme *Bicho de sete cabeças* é nacional e foi lançado em 2000, mas ainda traz questões pertinentes ao cotidiano adolescente. Revela a história de um adolescente (Neto) que, como muitos outros de sua idade, desafia a ordem estabelecida ao fumar maconha (baseado), chegar tarde em casa e fazer as coisas do seu jeito sem a prévia autorização dos pais. Embora não possamos generalizar esse perfil, há interfaces próximas com o jovem atual, sobretudo pelos mitos e prejulgamentos em torno das drogas que surgem ao longo do filme e pelo sentimento de incompreensão que muitos jovens vivenciam dentro de suas casas.

Com a implementação desse espaço de discussão por meio do fórum temático, tivemos a intenção de verificar se o uso do filme, aliado às questões norteadoras, contribuiria para o desenvolvimento de uma abordagem educativa segundo a perspectiva dos professores cursistas. Além disso, foi solicitado que os cursistas indicassem outros filmes sobre o tema que poderiam ser usados em suas práticas e os motivos pedagógicos de escolha desse material, visando a troca de experiências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da sexta semana de formação haviam 57 professores cursistas com frequência registrada pela plataforma MOODLE. Contudo, apenas 39 participaram da discussão na semana 6. Ao analisar a primeira questão proposta pelo enunciado “*Comente se a proposta da professora Cláudia contribuiu para uma abordagem preventiva sobre drogas. Por que?*”, identificamos nas postagens três pensamentos, descritos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Pensamentos sobre a proposta do filme e questões norteadoras com a turma 801

| O que pensam sobre a proposta da professora Cláudia | Nº de professores |
|---|-------------------|
| A ação pedagógica contribuiu para uma abordagem preventiva | 19 |
| Permitiu reflexão, mas não se enquadra numa proposta que vise prevenção | 08 |
| Não reproduziria essa proposta nas aulas | 05 |
| Não responderam à questão do enunciado | 07 |
| TOTAL | 39 |

Como indica o quadro anterior, a maior parte dos professores cursistas (19) se identificou com a proposta de Cláudia. Eles compreenderam que o filme e o debate convidariam os estudantes para um momento de esclarecimento e reflexão acerca da situação do protagonista Neto em relação ao uso de drogas. Ao longo do fórum, uma parcela dos participantes destacou a importância das questões norteadoras em seus depoimentos, ressaltando que o uso dos filmes não deve se reduzir apenas à sua exibição, mas se converta em um momento lúdico-reflexivo. Em geral, prevaleceu a visão de que o filme Bicho de sete cabeças, seguido das questões norteadoras, oferece uma oportunidade para discutir o tema drogas a partir de situações da vida cotidiana dos alunos. A passagem abaixo de uma professora cursista é ilustrativa:

[...] Considero a proposta da professora válida para uma abordagem preventiva, uma vez que mostra o uso da maconha, do álcool e do cigarro, remédio controlado, a influência dos amigos. Porém, mostra também como uma família sem diálogo, autoritária, repressiva e conservadora pode prejudicar e aumentar o problema, levando o adolescente ao fundo do poço. Na minha opinião, a questão familiar foi a mais marcante e mereceria destaque num debate em sala de aula. (grifos nossos)

Uma fração menor de oito professores achou a aposta pedagógica válida na medida em que fomenta a reflexão e o debate sobre tabus associados ao consumo de drogas. Entretanto, apresenta limites em relação à abordagem preventiva pela ênfase na dimensão punitiva. A passagem descrita por um dos professores cursistas pode exemplificar esse sentido:

A proposta da professora, a princípio, é boa por trazer o assunto para a sala de aula. A escola, em alguns momentos, pode reforçar tabus por não abordar assuntos vistos como problemáticos no cotidiano. Todavia, não percebo uma atividade com fins preventivos. A todo o momento o filme mostra a droga sendo tratada como um mal

a ser exterminado. Não por acaso, existe uma relação entre droga ilícita e loucura.
(grifos nossos)

Dos 39 participantes, sete não responderam à questão demandada no enunciado. Cinco assinalaram que o cinema poderia ser uma boa ferramenta para estimular debates de cunho preventivo, mas que especificamente o filme Bicho de sete cabeças não seria uma boa sugestão para trabalhar com turmas de ensino fundamental. Alguns consideraram que o filme tem um caráter mais amedrontador do que sensibilizador para promover prevenção. Parte avalia o filme como um material violento e agressivo e não adequado a faixa etária dos adolescentes, sobretudo ao oitavo ano de escolaridade. Esses comentários, aliados ao de uma professora que julgou o filme adequado para o ensino médio mas o condenou como ferramenta pedagógica para o fundamental II, ressaltam a importância do respeito à classificação indicativa estabelecida pelo Ministério da Justiça (MJ) e dos cuidados na seleção de filmes para serem utilizados com adolescentes a fim de protegê-los de conteúdos potencialmente ofensivos. Cabe destacar que a faixa etária da película sugerida pelo Ministério da Justiça é de 14 anos.

Foi também observado o receio do uso de filmes que pudessem ser criticados pelos pais e/ou pela coordenação/direção escolar, sobretudo nas escolas privadas, onde nem sempre os professores têm autonomia para definir o material que será usado. O receio do uso de filmes pode ser ilustrado pela transcrição de uma professora participante do fórum:

Em escolas particulares, acho arriscado a exibição de qualquer filme, a não ser documentários que poderiam ser utilizados até pelo grupo "escola sem partido". Hoje em dia, o ensino na rede privada, com algumas exceções, é uma mera prestação de serviço. Temos que atender os desejos do cliente que gera a receita da empresa. (grifos nossos)

Em relação à segunda questão “*Que outro filme você sugere para promover um debate sobre drogas com os alunos? Comente a escolha desse filme, do ponto de vista pedagógico*”, 27 professores citaram um ou mais filmes que conheciam e já haviam utilizado em suas aulas, totalizando 50 citações. Doze professores não responderam a questão. Dentre os filmes citados, *Christiane F, 13 anos, drogada e prostituída* e o *Diário de um adolescente* foram os mais registrados (07 citações). Os filmes *Kids* e *Meu nome não é Johnny* tiveram quatro citações; *Transpotting*, *Paraísos artificiais*, *O barato de Grace*, *28 dias* e *Cortina de fumaça* (documentário) foram mencionados duas vezes ao longo do fórum. Os 18 filmes restantes foram registrados uma única vez: *Vício*

frenético, Bulling – provocações sem limite, *Scarface*, Cazuza, Quebrando o tabu³ (documentário), Profissão de risco, Queimando tudo, Os filhos do crack (documentário), A história da maconha, Réquiem para um sonho, Sem limites, Obrigado por fumar, Maria Cheia de Graça, Tropa de Elite, Anjos do sol, Voo, *Traffic* e Cidade de Deus.



Figura 2 – Capa dos Filmes sobre drogas mais sugeridos na semana 6

Os três primeiros filmes da figura 2 são produções estrangeiras lançadas em 1981 (Alemanha), 1995 e 1994 (Estados Unidos), respectivamente. Grande parte dos filmes citados não são ofertados pelo canal *youtube* ou apenas apresentam a versão completa na língua original (inglês ou francês) sem legenda. Essa preocupação já foi sinalizada no trabalho de Coelho e Monteiro (2017) ao analisar a animação Guerra ao Drogado, considerando que existem materiais de fácil acesso e que facilitam a comunicação com os jovens por serem oferecidos em língua portuguesa.

Curiosamente, foi notado que filmes antigos são mais sugeridos pelos professores que filmes recentes. As produções nacionais são menos referenciadas, exceto o filme *Meu nome não é Johnny*, lançado em 2008. O estímulo às películas nacionais foi sugerido ao longo do fórum pelo professor tutor, haja vista que os filmes brasileiros abordam o contexto local, favorecendo um debate sobre a realidade nacional.

De forma geral, a proposta ofertou um exercício de simulação realística (BARROS, 2017) a fim de promover um reposicionamento social (COELHO; TAMIASSO-MARTINHON; PORTO, 2016) em relação à prática da professora e a buscar argumentos a favor ou contra o uso do vídeo eleito na atividade da semana 6. Corroborando com nosso pressuposto inicial do curso de formação, a nosso ver o fórum de discussões da tarefa 6 se constituiu como um espaço democrático de troca de experiências e debates inclusivos sobre a temática. É pertinente citar que cinco alunos nunca haviam usado filmes sobre drogas em suas turmas, inclusive professores cursistas com mais de 10 anos de magistério, o que configurou o espaço do fórum como um espaço não apenas de diálogo, mas de aprendizagem e instrumentalização.

³ Esse filme foi indicado à turma ao longo do fórum pelo tutor após a sugestão do documentário cortina de fumaça. Após isso, uma das alunas também registrou o filme como uma de suas opções.

Nessa perspectiva, embora grande parte dos professores cursistas tenha aprovado a proposta fictícia da professora Cláudia, o ponto mais importante desse processo foi a oportunidade deles conhecerem materiais oriundos da prática de outros professores e poderem realizar adaptações necessárias às suas turmas, conforme sinalizado nos estudos de Moffat *et al.* (2017) e exemplificado pela postagem do professor cursista:

Em relação a indicação de um filme, conheço os que já foram citados aqui desde o início. Vou aproveitar para enriquecer a minha lista de filmes com as postagens dos colegas mais experientes no trabalho pedagógico referente ao tema. Tem um filme que costumo utilizar para trabalhar um outro tema com meus alunos, mas que acaba trazendo a questão da utilização de drogas ilícitas e o álcool. É o filme Cazuza: o tempo não para. Geralmente uso esse filme nas discussões sobre a questão da AIDS e do vírus HIV, mas sempre entramos na utilização de drogas como: álcool e drogas injetáveis, e como elas podem estar associadas à transmissão do vírus. (grifo nosso)

A postagem acima revela não apenas a oportunidade de instrumentalização com as referências trocadas com os colegas, bem como a possibilidade de adaptar um material a várias situações. No caso acima, o professor utilizou o filme que centraliza a discussão na Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) para traçar novas conexões com o tema drogas, considerando que muitos casos de infecções sexualmente transmissíveis são oriundas de práticas descuidadas de uso de drogas injetáveis. É nessa perspectiva que Moffat *et al.* (2017) sinalizam, sobretudo nos recursos audiovisuais, que a preocupação pedagógica não deve estar centrada no material em si, mas na capacidade de processá-lo, adaptando-o a diferentes contextos e públicos juvenis. Os autores se preocupam com o que chamam de “reinvenção criativa” nos recursos educativos, objetivo que em nosso entendimento foi atingido com a proposta da semana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de *Cannabis*, cigarro e álcool tem sido uma prática entre os jovens, como revelam pesquisas diversas no Brasil. Partindo desse contexto, o filme Bicho de sete cabeças foi eleito para ser cenário das discussões sobre o cinema e drogas a fim de resgatar situações próximas ao cotidiano juvenil e suas relações com a família e os amigos acerca do tema. Adaptada em uma simulação, a maioria dos professores cursistas entende que o uso do filme com questões norteadoras contribuem para uma abordagem educativa, visando minimizar as ações danosas do uso abusivo de drogas. Contudo, ainda há certa resistência por parte de alguns profissionais, que julgam o filme chocante e agressivo, sobretudo quanto a questão da faixa etária.

É importante considerar que, tanto profissionais que criticaram a aposta quanto os que a declararam viável e pertinente, sugeriram filmes que, em nosso entendimento, apresentam situações mais agressivas e de autoviolência física e psíquica entre os personagens. A título de exemplo dessas características temos os filmes *Scarface*, *Transpotting* e *Christiane F.* Em certas ocasiões uma análise minuciosa das postagens nos revelaram que se tratava muito mais de um posicionamento estético, de preferência, do que propriamente uma argumentação pedagógica a favor ou contra o uso da película. Chegamos a esse entendimento ao perceber que a maioria das postagens que citavam os filmes, não o argumentavam sobre sua potencialidade pedagógica, como demandado no enunciado.

Os dados resgatados no fórum corroboram para nosso entendimento do cinema como opção viável e lúdica no tratamento do tema drogas. Mesmo com toda carência em infraestrutura, quase sempre as escolas apresentam uma televisão ou um instrumento de data show que pode oferecer uma projeção para os alunos. Atualmente os professores tem realizado download (carregamento) desses vídeos e utilizado nas *smartTVs* ou computadores portáteis por meio de *pen drives*. A opção dos filmes se coloca como recurso viável para a maioria dos professores da formação, considerando que a maior parcela dos participantes declarou ter feito uso de filmes em suas aulas, o que, em nosso entendimento, é uma tecnologia que suas escolas possuem.

Aliadas às sabatinas e questões oferecidas pelo professor tutor à equipe, a tarefa em questão se configurou como ferramenta didática e pedagógica capaz de estimular o raciocínio, o senso crítico e a sensibilidade dos professores cursistas. Estimulou um esforço criativo, de pesquisa e análise para que os professores avaliassem os benefícios do uso da arte cinematográfica e os debates críticos com seus alunos, com liberdade e autonomia; adaptando-as de acordo com suas realidades locais, intervindo de forma acolhedora e educando a partir de diálogos reflexivos que reduzam danos à saúde dos adolescentes.

Por fim, cabe ressaltar que o potencial do uso do cinema está associado a uma formação sobre o tema, no caso o consumo de drogas, por meio de leituras e debates. Nas semanas anteriores, o curso de formação sobre drogas ofereceu aos professores cursistas discussões sobre diferentes conteúdos, quais sejam: a história do consumo de drogas no Brasil e no mundo; os contextos de uso e formas de controle e prevenção; os fundamentos das políticas de prevenção sobre drogas no Brasil; os principais aspectos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre Saúde e da Lei 11.343/2006 (que

institui o Sistema Nacional de Políticas sobre as Drogas - SISNAD) e os conceitos de legalização e descriminalização das drogas. Além de estabelecer um diálogo e esclarecer dúvidas sobre os assuntos abordados, a formação estimulou o desenvolvimento de atividades educativas sobre drogas a serem implementadas no contexto escolar dos professores cursistas.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. A educação para autonomia: construindo um discurso democrático sobre as drogas. In: ACSELRAD, G. (Org.). **Avessos do prazer: drogas, Aids e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

BARROS, S. B. B. Simulações realísticas na Educação a distância: uma proposta de disciplina de formação de docentes online. 146 f. Dissertação (Mestrado profissional) – Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Pós-Graduação em Educação, Gestão e Difusão em Ciências. Rio de Janeiro, 2017.

CEBRID. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio de redes públicas e privadas de ensino de 27 capitais brasileiras. Brasília, 2010.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. A animação como ferramenta educativa sobre drogas nas aulas de biociências: análise do filme guerra ao drugo. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia da 2ª regional RJ/ES. Rio de Janeiro, 7, 2017, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Instituto Benjamin Constant, 2017e. Disponível em: <http://mgsconsultoria.com.br/download/viii_erebio/Anais_VIII_Erebio_2017.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

COELHO, F. J. F.; MARTINHON, P. T.; PORTO, P.; ARAUJO, M. MEMÓRIAS SOBRE USO E ABUSO DE DROGAS: Abrindo espaços de diálogo e aprendizagem na NEJA e pensando novas formas de abordagem do tema no ensino noturno. 2016. TCC (Especialização) – NUEC, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

MAGARÃO, J. F. L.; GIANNELLA, T. ; STRUCHINER, M. Uso de Animações sobre Saúde no Ensino das Ciências Naturais: Levantamento e Análise de Recursos Disponíveis no Portal do Professor (MEC). In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (IX ENPEC), 9, 2013, Águas de Lindóia, SP. Anais... Águas de Lindóia: Hotel Majestic, 2013. Disponível em: <<http://tinyurl.com/n5d4ggz>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

MOFFAT, B.; HAINES-SAAH, R. J.; JOHNSON, J. L. From didactic to dialogue: Assessing the use of an innovative classroom resource to support decision-making about cannabis use. **Drugs: Education, Prevention and Policy**, n. 24(1): 85–95, 2017.

THEODORO, M. A. As emoções na sala de aula e o cinema como instrumento pedagógico eficiente no ensino jurídico - Análise do filme Preciosa: uma história de esperança, in BERNARDI, R.; SALIBA; M. G.; BERTONCINI, C; PASCHOAL, G. H. **Direito e Cinema em debate**. Jacarezinho, Paraná, UENP, 2015.